



## 011ª CEDECONDH 23ABR2024

**Pauta:** Porto Alegre é acessível? Um olhar especial sobre a cidade.



**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** (14h05min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Boa tarde a todas e a todos, meus colegas vereadores aqui presentes, o Conceição, que é o proponente desta atividade, Pedro Ruas; como nós temos bastantes pessoas com problemas de mobilidade hoje aqui presentes, para que a gente possa ouvir todos e todas, em princípio nós já vamos começar as oitavas, ou seja, ouvir vocês, escutar, na verdade, porque ouvir é uma coisa – não é, Pedro? –, vamos escutar. Estamos aqui também com a presença de vários órgãos públicos, vamos chamá-los à Mesa, e em seguida teremos outros colegas vereadores para compor aqui o quórum da nossa reunião.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito boa tarde a todos, quero agradecer ao Ver. Adeli Sell, ao Ver. Pedro Ruas, que nos dão o valor da sua presença, para que a gente possa discutir essa pauta importantíssima da acessibilidade, sobretudo dos PCDs, que são as pessoas com deficiências, que têm sido desafiados todo dia a viver e fazer com que a sua vida possa ter a

dignidade a que se propõem. A gente tem feito uma *blitz* no transporte público, nós temos acompanhado várias situações, e a gente tem se deparado com situações muito deficitárias, que têm dificultado a vida dessas pessoas. Então hoje a gente resolveu dar voz àquelas pessoas que vivenciam o problema, porque falar é uma coisa, mas quem vive é outra. Hoje a gente quer, de fato, que essas pessoas possam ser escutadas, possam dar testemunho dos seus problemas, porque ninguém melhor do que elas para dar sugestão daquilo que o poder público precisa fazer para que a vida dessas pessoas possa ser melhorada e a gente possa ter dignidade abraçando todos.

Já está sentado aqui à Mesa o Everton Oliveira, seja muito bem-vindo; o Igor Saldanha, do Lami; o Halan, que está aqui conosco também; a Lisandra; e está aqui o Jandir Telles, que é o pai do Gustavo; o Nelson Khalil está presente; nós também queremos convidar para vir à Mesa, representando a Secretaria de Desenvolvimento Social, o William Tempel; representando a Secretaria Extraordinária do Trabalho e Qualificação Profissional, o Michel Sanchez, diretor-geral, seja bem-vindo; representando a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, a Tatiana, a arquiteta Andrea, seja bem-vinda; a diretora adjunta do APS, a Eveline Rodrigues, seja bem-vinda; diretoria dos hospitais, Fúlvio Scheeren, seja bem-vindo; representando o Hospital de Pronto Socorro, o engenheiro Elmo Viegas, Hospital Presidente Vargas, seja bem-vindo, amigo; Hospital de Pronto Socorro, João Luiz Neves, seja bem-vindo – vão se apertando, aqui é que nem coração de mãe, sempre cabe mais um! –, a assessora parlamentar Viviane Goulart, a Vivi, não chegou ainda; a Ver.<sup>a</sup> Biga chegou, seja bem-vinda, hoje teremos um dia cheio, Biga!

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Se algum representante da Prefeitura ou de um outro órgão de governo chegar, já se apresentam. Vamos iniciar, portanto, de imediato, a reunião, agora com a presença da Abigail Pereira. Quem está pela EPTC? (Pausa.) Vamos começar imediatamente passando a palavra ao Pedro Ruas, depois ao Conceição e à Abigail, e vamos fazer o nosso encontro. Pedro Ruas.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Aqui é Pedro Ruas, eu falo meu nome para os registros, os anais, e sugiro que as pessoas que vão usar a palavra sempre coloquem o seu nome primeiro, por conta da ata, nós precisamos fazer a ata e as vozes se confundem depois.

Quero cumprimentar a Ver.<sup>a</sup> Abigail Pereira, o Ver. Adeli Sell, e o Ver. Cláudio Conceição, no particular o Conceição, porque é uma pauta extraordinária e foi proposta pelo Ver. Conceição. Esta cidade não tem um planejamento de acessibilidade, não tem! PCD parece que não é porto-alegrense, é uma situação muito grave, nós sabemos, Everton. Sabemos, temos tido outras situações em que essas demandas ocorrem, o centro da cidade é um local muito difícil e a periferia é bem pior, porque quando é cadeirante, é uma tragédia, se não tem alguém empurrando ali atrás, como é que vai superar determinados buracos ou entraves que surgem? As pessoas não se dão conta, Adeli, meu caro Conceição e querida Abigail, que, de alguma maneira – eu tenho 68 anos –, em algum momento, nós vamos precisar dessa acessibilidade. Eu levava esses dias, caminhando com o Jair Krischke, eu contei isso aí no episódio, e eu levava o Jair Krischke, que nunca teve problema algum de mobilidade, mas ele tem 85 anos e ele, com a bengala, ele tinha medo de cair, no Centro, na Borges, mas ele não tinha nenhum problema de saúde. Ele não era PCD e não é, mas ele tem o problema que o tempo passa, para todas e para todos. Então a dificuldade é uma questão de tempo, sempre é uma questão de tempo, ela chega antes ou depois, mas chega. Eu queria fazer esse registro inicial, cumprimentando novamente o Conceição pela oportunidade da pauta, Cláudio, excelente, porque, para nós todos: o que que nós temos que fazer? Eu sempre digo assim, que a gente faz política para mudar o mundo, mas a gente, com o tempo, vai vendo que não é bem assim mudar o mundo, mas a gente também vai aprendendo, se a gente puder mudar a nossa rua, já está fazendo bastante. Então a Câmara tem determinadas obrigações que precisa cumprir, e esta comissão, apesar de mais recente, tem tradição já positiva na solução de conflitos, problemas, situações graves de toda ordem, de toda natureza. Eu tenho certeza de que hoje

poderemos encaminhar, de alguma maneira, melhorias que cobraremos a seguir. Muito obrigado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Eu que agradeço, quero passar para a Abigail, para depois o Conceição fazer a justificativa da reunião. Serei bastante rigoroso em todas as falas, temos gente importante para falar, todos têm que ser ouvidos. A Ver.<sup>a</sup> Biga está com a palavra.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Obrigada, Ver. Adeli Sell, cumprimento aqui também o nosso colega Ver. Pedro Ruas e o Ver. Conceição, que é o proponente deste tema na nossa comissão de direitos humanos no dia de hoje. É muito bom ver esta sala lotada exatamente porque nós sabemos da importância deste tema, e as pessoas que foram chamadas atenderam a esse chamado e estão aqui para debater conosco não só o fato, o problema em si, mas especialmente o enfrentamento do problema, as medidas que precisam ser adotadas. Recentemente, esta comissão, se reuniu lá no centro da cidade, na associação, na ACERGS, das pessoas cegas e com baixa visão. Lá, nós debatíamos exatamente o acesso àquele espaço que fica no centro da cidade, e o centro da cidade está inviabilizado. Não há condições de se circular no Centro, que desde o ano passado iniciou uma reforma, sim, necessária, mas se percebe a falta de gestão, quando se propõe tu não fazeres por quadras, por espaços e liberando outras. Mexeu-se em todo o Centro exatamente nas vésperas de Natal, que nós tivemos muitas reclamações inclusive dos comerciantes, mas especialmente das pessoas que são cadeirantes, que usam outros tipos de sustentação para sua locomoção. Essa história que o Pedro Ruas nos coloca, do Jair, que é um companheiro de 85 anos e usa a muleta para se locomover, que lhe dá segurança, ele não conseguia transitar no Centro, não consegue. Uma mãe com um carrinho de um bebê, impossível transitar nessas ruas! Quando a gente vai... Eu inclusive fiz um vídeo, Pedro Ruas, na semana passada, que tratava exatamente – tu falas do Centro e da periferia! –, de que nas periferias não tem calçadas. A acessibilidade é extremamente dificultada,

muitos prédios públicos que não têm essa condição. Eu presenciei também uma situação de uma mulher cadeirante aqui, na parada de ônibus, aqui, pertinho da Câmara, eu estava ali naquela parada, quando ela aguardava, com o seu companheiro, o ônibus. Quando o ônibus chegou, o motorista desceu e disse a eles: “Está estragado e não tem como vocês subirem, o elevador.” Aí o marido dela disse: “Eu estou com a chave de fenda aqui na minha mochila e eu mesmo vou dar a sensibilidade.” “Não, mas não pode, tu não podes mexer no ônibus.” E aí eu tive que intervir: “Não, ele pode, ele pode e ele vai!” Ela tinha consulta médica e ela era cadeirante, quer dizer, além da dificuldade em acessar, e ele tinha dito que já tinha avisado a EPTC, já havia três semanas, que ele já tinha comunicado a EPTC de que este ônibus, esta linha que ela usa estava com problema. Ou seja, além da dificuldade objetiva, tem outra questão, gente, que nós não podemos menosprezar, que é o constrangimento. É um assédio moral com as pessoas que precisam ser respeitadas. Então, Ver. Conceição, quando trazes este debate, é extremamente importante, porque esta comissão é uma comissão de direitos humanos e isso é direitos humanos! E eu me reporto de novo à fala do Ver. Pedro Ruas, que todos nós teremos algum tipo de necessidade especial. Tomara que a gente fique velho, que a gente não morra novo e, ao envelhecer, certamente nós teremos as dificuldades de acessibilidade. Esta cidade, Porto Alegre é uma das capitais primeiras em longevidade, ou seja, nós estamos ficando velhos e nós não estamos nos preparando para isso. A cidade precisa se preparar e a cidade precisa acolher. As pessoas precisam ter o direito à cidade, o direito em acessar a cidade; então, este tema e todos vocês que estão aqui saibam que esta comissão está, como diz a gurizada, está ligada. Estamos atentos e procurando buscar medidas, apontar medidas para o poder público, para que esta cidade seja uma cidade que respeite, que acolha e dê o direito à cidade às pessoas cadeirantes, às pessoas com mobilidade dificultada, às pessoas que precisam acessar a cidade. Era isso, muito obrigada.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado, Biga Pereira, vou passar imediatamente ao Ver. Conceição, que é o proponente desta atividade, que vai fazer brevemente a justificativa. Ouviremos em seguida os nossos convidados. A palavra está com o Ver. Conceição.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Quero agradecer também à TVCâmara, que está cobrindo ao vivo, está aparecendo agora ao vivo na TV. Esta comissão, esta pauta de hoje é uma pauta que nasceu exatamente da nossa vivência de acompanhar pessoas que estão todos os dias superando desafios para a vida. E cada uma dessas pessoas não são pessoas que estão aqui em vão, são pessoas que a gente conheceu lutando, vivenciando, superando seus desafios. Eu estou ali com o Jandir, que é o pai do Gustavo, que a gente fez um vídeo. O meu mandato é um mandato muito focado na fiscalização. Eu venho da Polícia Civil já há 30 anos, então o meu trabalho sempre foi em cima de investigação. Não basta existirem as leis, as leis precisam ter a aplicabilidade para que ela possa trazer dignidade às pessoas. Infelizmente, na prática, as pessoas da periferia... A maioria delas são da periferia, do Lami, temos aqui o Igor, que teve a sua cadeira motorizada, elétrica danificada, por quê? Por causa das enchentes, e ele perdeu uma cadeira de quase R\$ 15 mil por causa das enchentes. Temos lá o Gustavo, que é o filho do Jandir, o qual a gente acompanhou, ele estuda lá na Zona Sul, e a gente saiu, ele mora na Lomba do Pinheiro, e eu fui lá, acompanhei o Gustavo, para a gente fazer o trâmite. E durante a espera do ônibus, 10 ônibus passaram, e quatro ônibus tinham problema para que pudesse colocar o cadeirante no ônibus. Temos ali a Lisandra, do Partenon, mas lá do Morro da Cruz, e ela vem todo dia ao Centro para vender balas, ela vive de vender balas aqui no Centro. E conversando com ela, ela é uma pessoa muito capacitada para trabalhar com computação, digitação e várias situações. E ela é uma das pessoas que ilustram a questão do trabalho, do Sine, oportunidade de trabalho para os cadeirantes, porque a lei disponibiliza, mas, na prática, a gente não vê isso. Então, hoje, a gente não quer só abordar a questão da acessibilidade, mas de oportunidade para quem hoje

está... Ela vem de lá, e aí nós estivemos na sua casa, e temos um vídeo sobre ela, quando as enchentes chegam, e vão chegar agora, porque o inverno vai chegar, e isso vai se repetir na vida deles todos os dias, todo ano é a mesma história. Ela mora no segundo andar da casa, e o riacho passa em frente da sua casa, ela tem que sair no colo para poder ir trabalhar. Então, quer dizer, nós estamos celebrando aqui a orla do Guaíba, que é uma orla que é cartão postal, e que bom, mas essa promoção, essa evolução precisa alcançar as pessoas, porque o cidadão também está na periferia. Então a gente quer ressaltar a orla do Guaíba, quer ressaltar esse avanço que a cidade ganhou e ganha muito, mas essa dignidade, essa evolução precisa chegar para as pessoas também, e isso infelizmente não tem acontecido.

Então, essa pauta nasceu da vivência de cada uma dessas pessoas que a gente foi lá conhecer e vivenciou. E a gente, como tem o mandato que é o mandato conferido pelo povo, não pode se calar diante daquilo que nós temos visto, daquilo que nós temos ouvido. Por isso, hoje, a gente quer ouvi-los, quer dar voz para que eles possam se pronunciar, para que as suas dores possam ser a dor de muitos, porque eles são apenas uma amostragem da grande realidade das pessoas. E queremos também que o poder público, representado por cada um de vocês, possa nos ajudar a dar resposta disso, porque ficar aqui simplesmente e fazer que estamos vendo e... Não, não dá mais para a gente fazer de conta, a gente precisa realmente fazer com que isso possa ser uma realidade na vida dessas pessoas. Então, muito obrigado aí, a gente vai passar ao Adeli Sell, para que essas pessoas possam falar, e a gente volta, depois, a pontuar.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Inicialmente, a nossa ideia é que a gente fale por três minutos, para que a gente possa, talvez, até fazer uma segunda fala. Se concordarem, vou começar com as damas, exatamente contigo.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Só um minutinho, Adeli Sell, por favor. Nós separamos um vídeo para ficar mais do que as minhas palavras,

para que vocês possam ver o que nós vivenciamos. A gente tem aqui, eu acho que são um ou dois vídeos.

(Procede-se à apresentação.)

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Mais do que patente, é visível a questão. Vamos começar, então, com a Lisandra, o seu depoimento.

**SRA. LISANDRA NUNES:** Boa tarde a todos. Meu nome é Lisandra, eu sou do bairro Partenon, a minha casa é no arroio Moinhos, onde transborda. Duas vidas já foram tiradas através daquele arroio. No temporal, eu perdi todos os meus móveis, todas as minhas coisas, ficando somente com a minha roupa do corpo. Foi solicitada para a Prefeitura a retirada do lixo que o arroio trouxe, a Prefeitura demorou quase 15 dias para fazer a retirada, diziam que não tinham como porque a demanda era muito grande. O meu irmão, na semana passada, teve que limpar o arroio, porque estava com muito lixo e se chovesse iria transbordar. Não há conscientização, ninguém se importa. O Centro está intransitável, a gente tem que escolher a rua para poder passar. E muitas vezes não tem como, tem que fazer uma volta maior e demorar muito mais. Às vezes a gente atrasa num compromisso porque não tem como passar. Onde eu moro, eu tenho uma rampa, é uma ponte, como vocês viram. Eu dependo de alguém para me tirar de dentro de casa para eu poder sair. Caso eu fique doente ou dê um mau jeito, eu vou ter que ficar presa em casa, porque não tem como, e eu tenho criança em casa. Estragaram três cadeiras de rodas minhas, inclusive uma motorizada, por causa da rua, que é cheia de buracos. Foi pedido que a rua fosse asfaltada, eles demoraram dez meses.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Cita o nome da tua rua, pois a EPTC está presente.



**SRA. LISANDRA NUNES:** Rua Manoel da Cunha, nº 65. Demoraram seis meses para ir lá apenas largar um caminhão de areia e passar uma máquina por cima. O senhor acha que isso vai resolver? Não vai resolver, vai continuar a mesma coisa. O meu emprego também; tive que sair do meu emprego porque a acessibilidade era impossível, então eu sempre chegava atrasada, sempre tinha que chegar atrasada no emprego por 15, 20 minutos; eu sou assistente administrativa. Não existe respeito. O ônibus, na semana retrasada eu fui pegar um ônibus que o motorista não sabia mexer a chave. Eu tive que esperar outro ônibus, por quase duas horas, para poder vir para casa.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Essas questões estão sendo colocadas na nossa ata, inclusive depois, para o pessoal aqui da técnica, quando tiverem as gravações, depois a gente passa inclusive, se possível, agenda para a EPTC. O Jandir está com a palavra.

**SR. JANDIR TELLES:** Sou o pai do Gustavo. Como o Ver. Cláudio pode acompanhar a nossa situação lá, em primeiro lugar, o ônibus que passa próximo à nossa casa não vai até o Centro, então a gente tem que pegar um ônibus, descer, fazer baldeação... Então, a gente depende de dois ônibus cadeirantes para poder chegar até o Centro. O nosso bairro tem o ônibus Agronomia, só que não é o ônibus do bairro, ele é um ônibus universitário, porque no domingo não tem faculdade, o ônibus não vai para o Centro também. Então, a gente quer aproveitar um final de semana para sair com um filho cadeirante, tem que fazer duas, três baldeações para conseguir chegar até o Centro, até a orla do Guaíba, que é bonito, mas tu não podes sair. Porque, infelizmente, a cada dez ônibus, quatro ou cinco estão com defeito. Se tem que ir para uma consulta, tu tens que sair umas duas horas antes para não chegar atrasado; e tem que torcer ainda. Dependendo do local, tem que se programar sempre duas, três horas antes. As nossas ruas lá, quando chove, alagam. É infraestrutura, é deslocamento, não tem calçada para a gente chegar até a parada de ônibus. O Ver. Cláudio conseguiu ver lá, tem que andar pelo meio da estrada.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Você poderia citar essa ruela, que, em primeiro lugar, precisa ser asfaltada; e a rua onde está o ponto de ônibus, para deixar isso registrado totalmente.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Já foi feito o protocolo?

**SR. JANDIR TELLES:** Sim. É Rua J, na Vila Esmeralda. E a parada fica na Dolores Duran.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito. Está anotado. Quer continuar? Ainda tem alguma coisa?

**SR. JANDIR TELLES:** Não eu só peço encarecidamente essa fiscalização da EPTC. Porque, como eu já disse, em tenho acho que uns 50 protocolos. Porque eu ligo para lá, abro protocolo na EPTC...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Chegou a EPTC. Pode sentar ali.

**SR. JANDIR TELLES:** Qual que é o retorno?

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Está anotado. Sem problema. Obrigado, Jandir. Está tudo anotado. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Sou Pedro Ruas, só um registro, a Dolores Duran é aquela paralela à Lomba do Pinheiro, não é? A paralela à região. Obrigado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado. O Sr. Everton de Oliveira está com a palavra.

**SR. EVERTON OLIVEIRA PIRES:** Boa tarde, senhores, meu nome é Everton Oliveira Pires, sou cadeirante há quase 20 anos, eu sou uma pessoa que não vive na cadeira de rodas, mas convive com ela. Então é diferente de alguns colegas que dependem para ganhar... Eu tenho passado alguns martírios na Zona Sul de Porto Alegre e quando eu me desloco... Os meus deslocamentos com consulta da Zona Norte são diferentes, o transporte é diferente, a qualidade dos carros é diferente, os horários são respeitados. Eu, como ex-rodoviário, sei como é, como funciona ter um transporte adequado para atender a necessidade da pessoa. A gente fala aqui em transporte, como eu falo com a EPTC, eu tenho sete protocolos do ano passado, e esse último vídeo que foi passado surpreendentemente esse mesmo carro um dia entrou e me deixou na rua. Eles tiraram esse carro, colocaram um outro e o pior, esse carro do Centro que o fiscal estava de baixo, eles o mandaram para suprir o 1150 da empresa Trevo, porque estava estragado. Ou seja, mandaram um carro estragado para suprir um carro estragado, e o mais interessante disso é que nessa linha só tem dois carros, na linha Prado 264. Ou seja, se tiver dois cadeirantes, um vai ter que aguardar o próximo itinerário. A gente sabe que das dificuldades financeiras das empresas, mas, quando tu ligas para a EPTC dizendo: "Oh, esse carro está com a porta aberta." Eu estou saindo da Otávio de Souza até a Av. Azenha com a porta aberta do meio, e as pessoas transitando para descer na porta de trás, não apareceu um fiscal para parar o carro dizer: "Oh, não vamos parar aqui, vamos recolher". Essa fiscalização ela não é ineficiente, porque eu acho que existe alguma coisa chamada assim: retenção de confiança, é o que eles fazem, e não está certo isso. A retenção de confiança só prolonga o sacrifício das pessoas na cadeira de rodas. Tu pensas assim: se eu for a uma farmácia – vou citar uma farmácia, somente uma farmácia, não vou dizer o nome – na João Pessoa com Venâncio Aires, eu não consigo adentrar ao logradouro, eu pago meu medicamento ali na rua. Porque tem um degrau. Tem, mas o valor do meu imposto é igual ao do que paga lá dentro, o mais interessante é isso. Aí tu vais convencer a pessoa, quem liberou um prédio daqueles para funcionar? Alguém

liberou, eu não fui, tenho certeza disso. Então tu vê que são diversos fatores, um outro fator que é mais interessante, vocês podem fazer isso, desçam na Borges de Medeiros, naquela ponte de pedra, você desce ali, você consegue descer, mas do outro lado não tem uma rampa para tu subires. Então eles planejam a locomoção da pessoa até meio termo: “Bom tu atravessaste a rua, no outro lado, tu vais ter que te virar.” E vocês veem os cadeirantes andando no trânsito, no meio dos carros, não é porque eles querem, é porque a necessidade obriga o cadeirante a se transformar, a se reinventar. Infelizmente é isso que nós estamos vivendo.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O senhor poderia colocar para nós o local onde o senhor mora, a rua, e a rua em que o senhor pega o ônibus?

**SR. EVERTON OLIVEIRA PIRES:** Eu moro no bairro Nonoai, na Av. Alameda do Sorriso, e eu pego ônibus Prado 264 na R. Octávio de Souza. Esse é o trajeto normalmente que eu faço.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Está anotado. Mais alguma questão?

**SR. EVERTON OLIVEIRA PIRES:** Uma outra questão também importante: quando eu ligo para a EPTC e eu peço essa fiscalização, eu tenho sete protocolos de fevereiro para cá, é difícil tu teres um fiscal ou qualquer... Até inclusive a Guarda Municipal, um dia na Salgado Filho, eu pedia para que interditasse um certo carro lá que estava com pneu careca e o farol quase caindo ali, mas funcionando, caindo... Eles disseram que não poderiam fazer, chamaram e as pessoas não conseguem atender a demanda, essa é a questão. Quando era o Carlos Pires, que é uma pessoa que eu conheci no meu tempo de fiscalização, porque eu ajudei a começar a EPTC como guincheiro lá em 98... Então sei como é que funciona o trabalho, só que as pessoas não acreditam na tua palavra e tu vai preenchendo protocolos e protocolos. Obrigado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Eu que agradeço, Everton. O Sr. Igor Saldanha está com a palavra.

**SR. IGOR SALDANHA:** Eu me chamo Igor Saldanha, eu só venho falar em relação ao Lami, em relação à quando chove. Eu perdi uma cadeira motorizada por causa do alagamento, e eles não fazem nada, entendeu? E não fazem nada mesmo, eu não sei do que eles precisam, o que eles querem, mas é uma coisa que não está no quesito. Eles têm que fazer, eles têm que fazer, entendeu? Em relação ao transporte público, é bom. É bom em certo horário; depois, no outro horário, é que fica complicado, bem complicado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Se você puder registrar os horários complicados, onde mora e onde você pega o ônibus.

**SR. IGOR SALDANHA:** Eu pego o ônibus na parada 21 no Lami. E os horários complicados são das 7h... O último bom é o das 7h, depois tem que esperar mais 1h30min. para poder ir para casa, porque senão fica difícil, entendeu? Se eu perder o das 7h, vou pegar só o das 8h30min, daí fica complicado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Você está falando do Centro para o bairro às 19h ou o contrário?

**SR. IGOR SALDANHA:** Do centro para o bairro, às 19h.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** E de manhã qual é o horário complicado do Lami, da parada 21?

**SR. IGOR SALDANHA:** É a partir das 8h. Se eu perder o das 8h, só vou pegar o das 9h20min. Fica complicado para mim, entendeu? Mas em relação a isso aí é isso aí.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O senhor já enfrentou algum problema de rampa no ônibus, piso?

**SR. IGOR SALDANHA:** Já também. O ônibus já me deixou empenhado na parada, o motorista não queria me embarcar. Vários motoristas também passavam por mim e não paravam para mim. E eu tinha que pegar só o da... Entendeu? Muito complicado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O senhor tem mais alguma coisa a acrescentar?

**SR. IGOR SALDANHA:** Não, só isso.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Outras pessoas querem falar? Nelson, vamos começar com o Nelson.

**SR. NELSON KHALIL:** Sou Nelson, do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Tem muitos temas para falar sobre acessibilidade em Porto Alegre, e quero antes saudar o Ver. Adeli Sell, o Ver. Pedro Ruas e o Ver. Cláudio Conceição. Peço perdão, William, que estou reconhecendo daqui, mas não reconheço todo mundo por problemas de visão; não estou enxergando muito bem. Os problemas de acessibilidade em Porto Alegre são enormes, mas vamos nos ater a essa questão da EPTC e dos ônibus. A gente tem brigado há muito tempo pelo absoluto desleixo com que a EPTC tem tratado as questões de acessibilidade nesta cidade. Eu vou citar alguns exemplos: esses dias eu estive na APAE, ali da Nazareth. O intervalo de ônibus para ir à APAE é de 55 minutos. O pessoal sai da APAE às 17h15min, quando terminam as aulas. O ônibus passa às 17h10min, e eles só vão pegar o ônibus às 18h. É um absurdo. Com um detalhezinho a mais: quando a gente fala em horário de ônibus para pessoa com deficiência, para cadeirante, muito particularmente, se a gente perde um ônibus porque o elevador está estragado, a gente vai ter que esperar o segundo. E o

segundo pode vir já com um cadeirante, e só cabe um cadeirante em cada ônibus. Aí a gente vai ter que esperar o terceiro. Como o Cláudio Conceição já falou anteriormente, tem situações em que a pessoa pega quatro ônibus estragados, um atrás do outro. E aí eu vou lembrar uma coisa que eu já disse diversas vezes, que a EPTC está careca de saber, só que não faz nada. O inc. IX do art. 230 do [Código de Trânsito Brasileiro](#) diz o seguinte: “Veículo com equipamento obrigatório inexistente, estragado ou inoperante tem que ser recolhido imediatamente e multado.” Isso é Código de Trânsito Brasileiro, e a EPTC se recusa a fazer isso. E mais: o conselho já pediu para a EPTC inúmeras vezes o número de multas aplicadas às empresas de ônibus e as multas efetivamente pagas por essas empresas de ônibus, e até hoje não recebeu resposta. E aí eu quero lembrar que, há pouco tempo, saiu uma reportagem sobre Belo Horizonte. Belo Horizonte estabeleceu uma política de tolerância zero à falta de acessibilidade e aplicou R\$ 50 milhões em multas nas empresas de ônibus. É como a gente fala, e eu falava isso quando defendia a EPTC por causa das multas dos pardais: só paga a multa quem não cumpre a lei. A empresa de ônibus não pode dizer que está em dificuldade financeira e, por isso, não pode ser multada. Como que não? É só cumprir a lei que não vai ser multada. Agora, multados somos nós, que ficamos sem consulta médica, ficamos sem estudar, ficamos sem trabalhar por falta de acessibilidade. Peço perdão por me estender, mas são muitos os temas e esse é somente um. Tem mais as questões do Centro Histórico, a acessibilidade do piso tátil e uma série de outras questões.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito, nós estamos insistindo no tempo, porque eu vejo que há muita gente querendo falar, quase um clamor. Dona Maria Conceição, da Bom Jesus, por favor.

**SRA. MARIA CONCEIÇÃO SANTOS TEIXEIRA:** Boa tarde a todos, eu vou ser a voz da Dona Sílvia, pois ela tem dificuldade na fala devido a um AVC. A situação não é diferente das demais pessoas com deficiência, e nós estamos aqui para representar a Bom Jesus, exatamente a Vila Pinto, onde ela reside.

Através do Ver. Cláudio Conceição, nós conseguimos chegar até aqui; o chamamos e pedimos ajuda, porque a situação é bem difícil. As pessoas realmente perdem consultas, não têm como sair. Essa senhora mora num acesso bem difícil, num beco, na verdade, então a gente fica à mercê da sorte, de encostar um SAMU, um aplicativo para buscar a pessoa num momento difícil. Então, nós estamos aqui para representar essas pessoas, inclusive esta senhora. Sou moradora também da Bom Jesus, represento a nossa vila, a nossa comunidade, que está bem difícil. Há várias situações que estão acontecendo, como a questão do lixo, ônibus, asfalto, buraco na rua; estamos atirados, a Bom Jesus está realmente sem nenhuma ajuda no momento. Então, venho para falar pela Dona Sílvia, e este é um momento em que vamos usar para ver se, de agora em diante, uma posição mais séria seja tomada a respeito de locomoção para os cadeirantes, enfim, para essa senhora que eu conheço.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Para que o pessoal da Prefeitura anote, qual é o acesso de vocês e qual é a rua onde pegam o ônibus?

**SRA. MARIA CONCEIÇÃO SANTOS TEIXEIRA:** A Dona Sílvia mora na Rua I, Beco Dois, Vila Pinto, bairro Bom Jesus.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Rua I, Beco Dois, Vila Pinto, e pega o ônibus...

**SRA. MARIA CONCEIÇÃO SANTOS TEIXEIRA:** Bom Jesus.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Bom Jesus. Está anotado, pessoal? A próxima é a dona Eva, por favor.

**SRA. EVA MARIA MACHADO DOS REIS:** Boa tarde. Eu sou da comunidade Amigos da Carlos Muttoni e quero falar sobre o ônibus, pois nós temos três linhas de ônibus lá: 286, 284 e 289. Por que o 286 não desce lá? O 284 e o 289



geralmente têm problemas na rampa. Teve uma vez que eu subi, e quando foi para descer, eu quase morri chorando de vergonha, tiveram que me descer no colo, com cadeira, porque a rampa não descia. Entendeu? É uma coisa incrível. Os ônibus param, os motoristas, coitados, não têm culpa, eles fazem o que podem, pelo menos de minha parte eu digo isso, eles fazem o que podem, mas não descem, não tem como. Quando vêm aqueles que eles conseguem puxar com a mão, graças a Deus; mas quando vêm aqueles que não descem com a mão, não tem. Eu estou acostumada a ficar na parada, passa o 284, passa o 289, aí se eu quiser pegar o 286, eu vou ter que subir lá em cima, na Paineira, para pegar o 286, isso quando também não vem estragado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado, dona Eva. Você mora em que rua e qual é a rua que pega o ônibus?

**SRA. EVA MARIA MACHADO DOS REIS:** Eu moro na Rua Carlos Muttoni, Acesso 6, e a gente pega o ônibus na parada Estrada do Rincão.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Por favor, o microfone.

**SR. MÁRIO LUIS DOS SANTOS:** Eu vou representar o Halan, porque o Halan está com vergonha. Ele veio preparado para fazer um discurso, mas ficou com vergonha. O Halan mora na Rua Madre Brígida Postorino, na Vila Cruzeiro, Acesso F. Todos os outros acessos, ou a grande maioria dos acessos, da Vila Cruzeiro, na região onde o Halan mora, são asfaltados, mas infelizmente, somente o dele não. Isso é uma pauta que a gente já recorre há muito tempo, então, esse é o pedido do Halan, ele gostaria que na frente da casa dele pudesse ter um asfalto para que ele pudesse sair de casa, porque é complicada a situação dele.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Vamos repetir o acesso que o Halan mora e a rua.

**SR. MÁRIO LUIS DOS SANTOS:** Rua Madre Brígida Postorino, Acesso I, Santa Teresa.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito, está anotado. A próxima, por favor.

**SRA. MILAINI ALVIÇO ARAÚJO:** Eu sou paratleta de natação, aqui do Rio Grande do Sul. Recentemente me tornei estudante de direito da UFRGS, faço muito uso de ônibus e metrô para ir e vir dos treinos. Já cheguei a ir para a faculdade poucas vezes de ônibus, por medo de não funcionar as rampas, por conta que sempre que nós, eu e meus amigos, às vezes mais de um cadeirante, tínhamos que ir para a parada depois de um treino exaustivo, passar chuva, passar sol, e às vezes o ônibus chegava a parar, quando parava não funcionava a rampa. Sendo que eram três cadeirantes, e a gente tinha que pegar o ônibus em seguida para poder chegar todo mundo junto até a minha casa, para todos se deslocarem dali depois para as suas respectivas residências. Temos muitos problemas porque dependemos muito de Uber, por não conseguir chegar em horário específico, por causa dos ônibus, por medo de não funcionar. Mas, até mesmo os Uber não gostam de levar as cadeiras, como muitos de nós sabemos, quando eles fingem que não veem a gente, fazem descaso, ficam bravos e não nos ajudam na questão de colocar as cadeiras no porta-malas. Quando não serve no porta-malas, não oferecem outras alternativas para ao menos tentar dar um jeito de levar as cadeiras de rodas. Essa manhã mesmo, eu fui na sessão do Incluir, da UFRGS, porque faz uma semana que estou tendo que subir pela escada até o terceiro andar da faculdade, porque um elevador, que é o único que a faculdade tem, não está funcionando. Eu não posso fazer o uso das escadas, por problemas justamente de esforço físico nas pernas.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** É a nossa Faculdade de Direito da João Pessoa que você está falando?

**SRA. MILAINI ALVIÇO ARAÚJO:** Isso.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito. E você mora em que comunidade mesmo?

**SRA. MILAINI ALVIÇO ARAÚJO:** Jardim Itu-Sabará, que também tem o problema nas calçadas, muito grande; e muitas das ruas ainda são de paralelepípedos, aquelas pedras. Quando eu tenho que andar na rua, porque a calçada é muito íngreme ou porque não existe mais calçada, acaba com a suspensão da minha scooter, pois os paralelepípedos são muito grandes, então, muitas vezes acaba com a suspensão inteira da minha scooter. Tanto é que estou com problemas com ela, a bateria não está parando mais no lugar.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** E a parada de ônibus é na rua?

**SRA. MILAINI ALVIÇO ARAÚJO:** Não vou lembrar o nome, mas é próximo à Av. Walter Kaufmann.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito, está anotado. Luiz Vargas.

**SR. LUIZ DE NEI VARGAS:** Eu vou reclamar só da minha rua. Para sair com o guri de manhã, quando chove, é uma cachoeira. Padece, assim, que não dá para subir, a minha mulher é fraquinha, para carregar ele é só eu, não tem como carregar.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O nome da rua, por favor, para a gente...

**SR. LUIZ DE NEI VARGAS:** Rua Panorama, 569.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Rua Panorama, 569, Lomba do Pinheiro.

**SR. LUIZ DE NEI VARGAS:** Lomba do Pinheiro, Parada 18.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Mais alguma coisa que o senhor gostaria de acrescentar?

**SR. LUIZ DE NEI VARGAS:** Eu queria que desse um jeito na rua. Ele ganhou uma cadeira motorizada, mas não tem como andar com ele.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito. Uma primeira leva de pessoas já se manifestaram aqui, tivemos uma boa escuta, e imediatamente vou passar para os órgãos municipais. Acho que eu poderia começar imediatamente com a representação da EPTC. Pode ser?

**SR. ALBERTO FLORES:** Boa tarde a todos, sou assessor parlamentar da EPTC, estou com a minha colega Andrea Feldens aqui. Primeiro, vereadores, eu queria pedir desculpas, porque o presidente Pedro Bisch hoje estava confirmado para estar nessa reunião, por entender a importância da pauta, só que, de manhã, ele teve um problema pessoal, então ele acabou nos encaminhando. Talvez por uma falta de conhecimento meu, eu li a pauta e li os convidados, e eu pedi para a Andrea, que é a nossa técnica, mas na área de engenharia nos acompanhar, e não do transporte. Eu vejo que hoje a grande demanda aqui é sobre o transporte público. Então, eu coloco já a EPTC à disposição para que nós tenhamos uma reunião específica com o transporte, para trazermos aqui os técnicos, enfim, as pessoas que possam dar melhores respostas e encaminhamentos para vocês, porque isso é uma dor que eu sei que vocês sofrem e a gente também sofre ao ver isso. A empresa tem esse comprometimento, muitas vezes a gente sabe que falha nas pontas, tenho certeza disso, mas nós infelizmente, nem eu nem a Andréa, temos o conhecimento técnico para hoje estar satisfazendo as respostas que vocês tanto nos pedem. E eu peço desculpas, porque talvez tenha sido uma falha minha de não ter compreendido exatamente a pauta da reunião. Então, quero pedir

desculpas a todos vocês, pedir desculpas a vocês também vereadores, mas infelizmente hoje não tenho muito... o que eu disser para vocês não vai ser de conhecimento técnico e sim...

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Nós vamos objetivar aqui, já combinei com o Ver. Conceição, que foi o proponente dessa reunião, nós vamos fazer encaminhamentos ponto por ponto, em seguida. Continuamos com outra representação do Município, quem fala? Seu nome completo e a função.

**SR. JOÃO PEREIRA NEVES:** Eu sou João Luiz Pereira Neves, sou fisioterapeuta, responsável técnico do Hospital de Pronto Socorro. Obviamente eu me solidarizo, tenho empatia muito grande por a causa de vocês, que não é só de vocês, na verdade, além de ser uma luta por mais acesso, dignidade, tudo, a gente tem que pensar também, pelo meu ponto de vista, que trabalho num hospital que acolhe as pessoas acidentadas, também passa por uma questão de saúde. O colega falou que a pessoa que tem que sair da calçada para andar na rua, no meio dos carros, isso em algum momento não vai dar certo. Eu vejo lá quando não vai dar certo. Outras questões também, a gente fala, como coisas que para nós é simples, ter asfalto, isso faz uma diferença muito grande para quem anda numa cadeira de rodas e não ter um asfalto para andar, ou mais até, como um dos vereadores falou, da questão de mobilidade reduzida. A população em geral também está envelhecendo, está cada vez ficando mais velha e isso dá uma diferença em uma pessoa que está com mobilidade reduzida para andar num local com condições, ou você andar numa rua esburacada, numa calçada. Se está para uma pessoa que anda, então, para uma pessoa que tem que usar uma cadeira de rodas, isso é muito pior ainda.

Portanto, fica também a nossa empatia por esse assunto. Eu espero que tenha um bom encaminhamento dessa reunião.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito. Eu te agradeço bastante e, se depois você tiver algum dado de acidentalidade, você pode passar aqui para comissão quem te contatou. Nós sabemos que existe.

**SR. JOÃO PEREIRA NEVES:** Eu vou verificar. Existe sim.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O próximo, nome completo e a função.

**SR. FÚLVIO SCHEEREN:** Boa tarde, meu nome completo é Fúlvio Scheeren, eu sou assessor técnico dentro da direção hospitalar. Primeiramente, boa tarde aos Srs. Vereadores, aos demais integrantes da Mesa. Assim como colega, também sou fisioterapeuta de formação, então é um assunto que realmente já nos chama atenção. Fazendo um breve relato dentro da nossa área de atuação que envolve também os prontos atendimentos, hoje a gente está com dois pontos atendimentos para transformação em UPA, porte 3, Bom Jesus e Lomba do Pinheiro, e eles estão seguindo todas as orientações do Ministério da Saúde para se conseguir, pós essa obra, habilitar, então, desde de já, eles estão seguindo as orientações em relação à acessibilidade. Assim como o colega falou, a gente se envolve com esse assunto, tem empatia no dia a dia, e esse trabalho da evolução dentro das estruturas da saúde, ele é constante para tentar se fazer essa acessibilidade a todos vocês. E se tiver alguma pauta que fique pertinente a nós, que os Srs. Vereadores possam nos passar para a Secretaria de Saúde, que a gente está à disposição para ajudar.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Nós que agradecemos, e também, se vocês tiverem outros elementos, por favor, nos enviem. A próxima, por favor, nome e função.

**SRA. TATIANE TOMASINE LINHARES:** Boa tarde à Mesa, boa tarde a todos presentes. Meu nome é Tatiane Tomasine, eu represento a Secretaria de Obras – SMSUrb, –, minha função é assessoria de toda a comunidade. Infelizmente

não pôde se fazer presente aqui, na data de hoje, a nossa assessoria técnica, tampouco o secretário, porém, sabendo das demandas, inclusive do Centro, que já teve outra reunião anteriormente, e o secretário ficou de passar algumas posições relacionadas a isso, eu estou aqui para escutar todas as demandas, e também coloco a secretaria à disposição de todos, para que a gente possa fornecer os melhores dados e para compor melhor toda essa questão, porque a gente sabe o quão é importante, não é importante só para vocês, como é importante para toda a comunidade. A gente tem essa visão, e também se solidariza em relação a isso. Peço mais uma vez desculpas, porque a nossa assessoria técnica não pôde se fazer presente hoje.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** O próximo, por favor, nome e função.

**SR. MICHEL HEPP RIBEIRO SANCHEZ:** Boa tarde, meu nome é Michel Sanchez, eu sou diretor-geral da Secretaria do Trabalho. Primeiramente eu gostaria de manifestar a minha solidariedade à situação de cada um de vocês. Realmente é muito complicado ouvir. Quanto à Secretaria do Trabalho, vereadores e todos aqui presentes, nós fazemos ações específicas para PCDs, chamados Dia D. Recentemente nós tivemos duas ações: uma no dia 23/03, foram com vagas exclusivas para PCD, que foi na Escola Municipal Tristão; e também fizemos uma ação exclusiva no dia 19 de abril.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Isso é divulgado?

**SR. MICHEL HEPP RIBEIRO SANCHEZ:** Divulgado nas redes das prefeituras e do Sine. Eu tenho os *cards* aqui, eu posso passar para vocês depois, não tem problema nenhum. Inclusive, nessa última ação, teve contratação de um cadeirante.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Eu acho que precisa ser melhor divulgado.

**SR. MICHEL HEPP RIBEIRO SANCHEZ:** *Ok, tranquilo, levo para a Comunicação, sim. Fora isso, a questão do Sine, é importante falar que a nossa secretaria não trabalha só com o Sine, nós também trabalhamos com cursos de qualificação profissional. Inclusive nós temos dois cursos em andamento: um com o Senac e um com Senai. Ambas as estruturas, no momento em que nós fomos fazer as vistorias e procurar pelos cursos, têm acessibilidade. Então, também é divulgado no *site* da Prefeitura, é importante dar uma olhadinha lá, a nossa página também está à disposição – Prefeitura SMTQ – e sempre que vocês precisarem de nós, estaremos à disposição para encaminhar, ajudar e poder fazer essa interação. Fico à disposição.*

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado, Michel. O Sr. Willian Tempel está com a palavra.

**SR. WILLIAN CABRAL TEMPEL:** Boa tarde a todos, estou como Coordenador de Acessibilidade do Município de Porto Alegre, atendendo dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Aqui vejo o relato que basicamente pautou a comissão, que foi em relação ao transporte público, não é, vereadores? Isso é angustiante; dentro da coordenação temos um programa que atende demandas; aliás, não só um, vários programas que vêm de demandas da Câmara. A Câmara é a porta de entrada da voz da população. A população provoca essa demanda, e nós, como do Executivo, temos obrigação de fazer acontecer, de dar solução a isso. Então, dentro do transporte, que não é a minha competência de ponta, lá da coordenação, mas nós, como competência, fazemos a articulação com as secretarias de ponta para que isso aconteça. Então, tem várias leis aqui, que saem da Câmara que nós temos que dar solução, nós temos que colocar no Executivo. Cito aqui vários exemplos: a - Central de Intérpretes de Libras, para os surdos, o observatório da pessoa com deficiência, que já está tramitando, está na fase de execução, para conclusão. Então, são várias políticas para as pessoas com deficiência que estão tramitando e que estão sendo executadas



por nós, mas a questão do transporte, em especial, que é o que mais se trabalhou aqui, o que eu trago para vocês como solução, dentro da coordenação... Lá tem a porta aberta para que vocês todos nos procurem também; eu tomo a frente a isso, eu sempre cobro: “Tem 156, a partir do 156, todos sabemos que é o protocolo, todos então fazem a chamada pelo 156, mas além do 156, faço lá, faço coro, e digo: olha, passem para nós, que nós vamos cobrar em cima do protocolo do 156, com as secretarias de ponta, eu abro um processo SEI, aí é outra coisa, nós abrimos um processo SEI com acompanhamento do processo, encaminhamos para as secretarias de ponta, como a SMOI, EPTC, Saúde, e nós então começamos a acompanhar esses processos individualmente. Não é a regra do Executivo, não é, mas é a forma que nós podemos colaborar, é a forma que, dentro da gestão da coordenação de acessibilidade, nós podemos dar alguma resposta mais imediata, porque isso requer resposta imediata, é de muito tempo e é angustiante ver. Então, me solidarizo mais uma vez, estou à disposição de todos vocês para que nos procurem lá na coordenação de acessibilidade. Eu faço o meu trabalho aqui, desempenhando, a serviço também dos vereadores.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito, obrigado. A Sra. Eveline Rodrigues está com a palavra.

**SRA. EVELINE RODRIGUES:** Boa tarde a todas e todos, sou enfermeira de formação e atualmente Diretora Adjunta da Atenção Primária da Saúde de Porto Alegre; então, primeiramente parabenizar pela pauta, que é muito transversal com a Saúde também, colocarmo-nos à disposição, trazer que, quando a gente fala de acesso na saúde, para além das questões de mobilidade, existem outros processos importantes para gente conversar, a Central de Intérpretes de Libras é um dos exemplos, mas a questão da prioridade no atendimento para as pessoas com deficiências é uma pauta importante para gente estar retomando, também trazendo a escolha que as pessoas com deficiência têm, a questão de escolher a sua unidade onde ela vai ter o acesso mais fácil. A gente sabe que,

enquanto estrutura física, a gente não tem todas, são 34 unidades de saúde em Porto Alegre; então, sim, a gente sabe, reconhece que não são todas as unidades que têm a questão do acesso facilitado, são muitas unidades antigas, ainda naquela estrutura de formatos de casa, no bairro, mas processos de adaptação são possíveis; isso está sendo visto com a nossa engenharia, as possibilidades de adaptação, mas a gente está sempre aberto à pauta, inclusive o plano das pessoas com deficiências, não é Sr. Nelson?, foi pauta na semana passada no Conselho Municipal de Saúde, em que a gente tem a presença dos nossos conselheiros, os nossos técnicos sempre muito atuantes, e a gente está à disposição para qualquer demanda que diga respeito à saúde e Atenção Primária.

**SR. ELMO RAUPP BEHENCK VIEGAS:** Boa tarde, sou engenheiro da Secretaria Municipal da Saúde, atualmente estou no Hospital Presidente Vargas, mas já trabalhei por mais de dez anos na Atenção Primária – a colega que Eveline já relatou bastante aqui essa questão da acessibilidade. Avançou-se bastante, é preciso avançar mais. Como ela disse esse formato de algumas unidades de saúde não facilita muito porque são casas adaptadas, mas a secretaria vem perseguindo isso. A gente pode tomar como exemplo o projeto último que eu acho que saiu bastante adequado, que é o Campo da Tuca, um projeto que foi bastante solicitado e que tem um terreno bastante adequado, ficou um projeto horizontal, que é o que se prevê dentro da Saúde, para que facilite o acesso, evitando a questão dos elevadores, porque essa questão... Eu queria dar um pitaco aqui, nessa questão dos veículos – esse sistema elétrico, que é o que os ônibus tem não favorece. O que acontece? Se a gente tivesse aquele outro modelo, em que o assoalho do ônibus é mais baixo, tu fazes manual ali, facilita para todo mundo, manutenção e tudo. Talvez tu gaste um pouco mais naquele tipo de veículo para fazer a compra dele, mas isso depois, ao longo do tempo, vai diluir a questão da manutenção, você não vai precisar... É isso, se perdeu o ônibus, na outra viagem já vem mais um cadeirante, aquele cadeirante fica de novo. Então, me solidarizo aí com a questão das pessoas, trabalho na

equipe de manutenção do Hospital Presidente Vargas, e a gente está bastante atento também às questões de acessibilidade lá, tentando sempre melhorar. Uma boa tarde a todos!

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Torcemos que o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas tenha um hospital novo, conforme está planejado também. Discutimos aqui, inicialmente; o Ver. Conceição e eu, posteriormente, faremos proposições. Em havendo divergências e coisa, faz uma rápida segunda rodada e faz o encerramento com encaminhamentos.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Bem, eu queria manifestar que eu faço parte da base do governo; fazer parte da base do governo não é fechar os olhos para aquilo que a gente está vendo; ao contrário eu tenho um compromisso muito maior de ajudar o governo a corrigir o que está errado. Então, hoje, os protocolos são feitos, e os protocolos estão empilhando, as pessoas têm vários protocolos, e isso é em várias demandas. A gente participou de uma reunião do governo, e um dos calcanhares de Aquiles do governo é o transporte. Então o que eu vejo aqui, hoje, é que os tópicos são: transporte e serviços urbanos, ruas. E aí, quando o amigo fala ali que a questão dos ônibus não facilita, se correr o bicho pega, se ficar o bicho come... O que adianta baixar o ônibus se as ruas estão esburacadas? Aí, nós caímos por outro lado também. Então, hoje, nós precisamos entender o seguinte: quando nós temos a menina ali, que é atleta paralímpica, ela tem um carro diferenciado para levar, para ela poder se locomover; e o carro dela, que custa muito caro, que ela adquiriu, as ruas estão estragando, então o governo é corresponsável pelo dano dela. Se as ruas, que deveriam ter acessibilidade para que as pessoas pudessem ir e vir com liberdade, acaba sendo prejuízo para ela, então o governo acaba sendo responsável pela dificuldade, duas vezes, para ela. Então nós temos que trabalhar na questão das ruas, dos asfaltamentos. Centro, é tudo muito bom, mas, para quem mora nas comunidades, é buraco, é buraco e buraco, e a maioria dessas pessoas são das comunidades, e é lá que o bicho pega. Então

---

nós precisamos realmente trabalhar para que essa dignidade seja entregue às pessoas.

O meu segundo ponto é a diferenciação entre motoristas e cobradores; os motoristas são parceiros – a grande maioria –, são parceiros e trabalham duplamente, porque, hoje, com a perda dos cobradores, acaba o motorista tendo que trabalhar duplamente, porque, além de dirigir o carro, ele tem que parar, tem que ir lá auxiliar, porque o grande auxílio que ele tinha antes era o cobrador, e, como hoje perdemos os cobradores, acaba dificultando o trabalho desse homem, desse profissional, que acaba ficando cada vez mais tenso e sobrecarregado. Não é isso? Trabalha aqui na Viva Sul. Então a gente foi, a gente viu *in loco*, e é uma dificuldade para o motorista. A gente precisa diferenciar o funcionário que faz o seu trabalho bem feito, e a maioria deles é muito comprometida com a causa das PcDs, mas a questão toda é a fiscalização radical da EPTC com relação às empresas. Não existe uma fiscalização, porque, se essa fiscalização fosse real, fosse pontual, os problemas hoje não estariam acontecendo recorrentemente. Então hoje uma das coisas que nós precisamos colocar aqui – que eu, pelo menos, vou encaminhar – é a questão urgente das ruas, as vias, para que as pessoas possam ir e vir com dignidade, para que possam dar a preservação e manutenção dos seus equipamentos de locomoção; e também a questão da fiscalização da EPTC nas empresas. A gente não quer endemonizar as empresas de transporte, mas elas ganham para isso; então isso aqui é um trabalho que elas estão prestando para a população, e esse trabalho não é gratuito, ele é pago, e bem pago. Então a gente tem que parar de querer passar a mão por cima das empresas de ônibus, porque o negócio delas é lucro, e elas estão tendo o seu lucro. A gente precisa que a fiscalização... O que ela se propõe a fazer, que é prestar um serviço público para a população, possa ser um trabalho digno. O que nós temos visto aqui, na questão dos deficientes, dos cadeirantes, é que não é um trabalho digno, é um trabalho mal prestado por um valor muito bom, ganham muito bem. Então essa é uma das questões que eu queria pontuar, uma fiscalização. Eu liguei pessoalmente para o Pedro, presidente da EPTC, dada a gravidade e a importância dessa pauta, liguei para

ele. Outros que deveriam estar aqui não estão; mandam representantes, beleza, mas, nessa hora, a gente tem que falar com cabeça. Essas pautas aqui vão acabar sobrecarregando o governo. Vai chegar lá no Melo, e a gente está aqui para fazer a coisa acontecer. O Melo é um belo prefeito, é um homem comprometido, sensível, mas ainda está muito a desejar o governo, sobretudo nessa questão da acessibilidade em Porto Alegre. Eu acho que nisso a gente regrediu, a acessibilidade em Porto Alegre já foi bem melhor. Eu acho que a gente regrediu muito nisso, e a gente precisa pontuar. O transporte público é uma questão muito grave em um governo, é um tendão de Aquiles, e a questão da acessibilidade de transporte público ainda realmente precisa avançar, e avançar muito.

Esta seria, presidente Adeli Sell, a minha pontuação: que as ruas pudessem trazer um benefício para as pessoas, e não um prejuízo duplo, que é gerar a dificuldade de locomoção e ainda estragar os seus equipamentos de locomoção. E a questão da fiscalização radical da EPTC na questão das empresas de ônibus, porque, de dez, quatro ou cinco ônibus estão com problemas, e as pessoas acabam sendo prejudicadas na questão da pontualidade para ir ao médico, para ir para a escola, como no caso do Gustavo, e assim por diante. Muito obrigado, a gente está anotando, isso não vai ficar aqui, a gente vai levar essa pauta adiante e vai levar com muita severidade, para que a gente possa, ao final deste governo ainda, queira Deus, ter resultados para que as pessoas possam ser beneficiadas nas suas questões, como no caso de uma deficiência que precisa ser qualificada, e não prejudicada, como tem sido. Muito obrigado, que Deus abençoe.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado, colega Conceição. Vou tentar complementar e enfatizar algumas coisas que o colega vereador acaba de colocar. Em primeiro lugar, e aqui a SMOI deve ter anotado, as ruelas, as ruas, os becos não estão adequados, minimamente, para a pessoa sair – não vou nem dizer com a cadeira de rodas. Se achar conveniente, a gente gasta mais cinco, dez minutos, as pessoas vão receber o microfone e vão dizer “ruelas tal, tal e tal

estão intransitáveis”, e vocês anotam; mas está nos registros, está na ata, Conceição; a ata vocês podem solicitar, e nós podemos ver com a assessoria do presidente Alvoní Medina, que, inclusive, pede desculpa, porque tinha uma questão intransferível, que é uma consulta, e a gente compreende, por isso que eu estou fazendo as vias de presidente, já que eu sou vice-presidente. A segunda questão são os protocolos da EPTC, todos aqui falaram indistintamente que tem uns 16 protocolos. Gente, tem que ter solução. Eu vou dar a dica para vocês, eu vou falar, porque eu sou mais velho que o Conceição aqui. Gente, a nossa regra aqui nesta Câmara é a seguinte: pedido de providências, pedido de informações, seja partido daqui ou de qualquer cidadão, são 15 dias, e a Prefeitura pode pedir mais 15 dias. Ou seja, na próxima reunião, eu vou fazer uma proposição no início da reunião com o quórum total dos seis vereadores, para que a gente reafirme que os elementos colocados na ata do dia 23 de abril, especialmente em direção à EPTC e à SMOI – Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – sejam respondidos dentro dos prazos regulares. Não respondeu em 15 dias, mais 15 dias, em não havendo, em maio, passados 30 dias, eu vou propor a abertura de uma ação civil pública. Não é bazófia aqui, vocês me conhecem, eu não fico xingando ninguém, não brigo. Até pedi desculpa um dia que eu atropeliei um velho amigo meu, o Flávio lá da EPTC, hoje eu até me arrependo, porque eu estava tão nervoso. Mas ele me conhece, ele sabe que eu não sou assim, naquele dia a tensão estava demais. Então, meu recado para o Flávio, querido funcionário, diligente funcionário. A gente trata isso, porque está dentro das normas e dentro das regras, que o nosso Regimento é uma regra. Então eu coloco isso, Conceição, para te auxiliar. Está chegando agora a nossa Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth para estar conosco aqui nesta reunião. São esses os encaminhamentos, se vocês acharem adequado, principalmente a senhora que representa a SMOI – Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – se quiser, eu passo o microfone, a pessoa vai dando as...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Só podia, gente diligente é assim. Obrigado, querida.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Só me faltou algo que eu queria ainda colocar, Michel, na questão ali da tua instituição, que haja divulgação dessas oportunidades para as pessoas. A Lisiane é uma que está buscando oportunidade e, certamente, ela não tomou conhecimento disso.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Se tu me permites, como aqui o pessoal passou uma lista, principalmente das pessoas que têm as necessidades, nós podemos depois disponibilizar um xerox, tu levas e divulgas diretamente para as pessoas, entendeu? Porque, ela recebendo isso, pela qualificação aqui que foi colocada por essa menina, ela não tem que vender... nada contra vender balas, eu até ajudo quando vou ao centro. Mas, assim, você tem qualificação para trabalhar em outra função, como é o caso na área administrativa.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** No caso, o governo tem acesso às mídias, investe muito forte em *marketing* e divulgação, então esse seria um bom investimento, divulgar na TV que vai ter oportunidade, onde o governo já divulga suas ações. Essa é uma sugestão para que TV, as pessoas pudessem ter nas redes sociais... A gente vê vídeo do prefeito a todo momento nas redes sociais, as ações que vão beneficiar as pessoas poderiam ser...

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Olha, Conceição, as pessoas veem a TVCâmara. Uma pessoa fez uma pergunta aqui até um pouco enviesada, mas tem sentido, estava vendo a questão de acessibilidade, o que a secretaria pode fornecer e perguntou à nossa diligente enfermeira: “Minha mãe sai do hospital amanhã, alguma das nossas unidades fornece uma cama para a pessoa que precisa de uma cama hospitalar?” Quer dizer, não é propriamente o tema, mas para vocês verem que a TVCâmara dá essa condição, e as pessoas acabam perguntando na hora para a gente.

**SRA. EVELINE RODRIGUES:** Então respondendo, o que a gente tem de fluxo instituído fornece cadeiras, através da AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente –, da Cerepal – Centro de Reabilitação de Porto Alegre – órteses e próteses, mas esse fluxo para recebimento de camas, hoje, a gente não tem, acaba sendo algumas questões muito pontuais, mas instituídas são órteses, próteses e cadeiras.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Então essa questão também é importante para todos que estão aqui e para a TVCâmara. Acabamos de ter uma pontuação claríssima do que está disponível no sistema municipal de saúde.

**SR. MICHEL HEPP RIBEIRO SANCHEZ:** Vereador, quanto a vagas de emprego, toda segunda-feira, pela manhã, na Rádio Gaúcha, eles falam a disponibilidade de vagas. Além disso, é também comunicado no perfil oficial do Sine – Sistema Nacional de Emprego – tanto as vagas gerais, quanto vagas PCD; no perfil da Prefeitura e também no site da Prefeitura, na nossa SMTC - Secretaria Municipal de Transparência e Controladoria. Estão à disposição também os ramais da SMTC e do Sine para eventuais dúvidas. Quanto aos cursos de qualificação, eu vou deixar também o meu contato contigo, nós temos cursos com Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – e outros que estão por vir que também são cursos de empreendedores, que a gente pode estar... Vão ser lançados também nas redes de comunicação da Prefeitura, nas redes de comunicação do Sine e demais. O Senai e Senac também compartilham tá? Então fico à disposição.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Sr. Nelson Khalil, por favor. Ah, sim, por favor, a SMOI.



**SRA. TATIANA TOMASINI LINHARES:** Tatiana Tomasini, da assessoria comunitária da Secretaria de Obras. Em relação à pavimentação, vereadores e todos os presentes, existe uma diferença entre a pavimentação e a conservação, que seria SMSUrb – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos. Nós temos muitos pedidos de providências que entram ali de informação e tudo mais referentes à pavimentação de ruas, porém elas passam por critério do Orçamento Participativo e nem todas elas possuem os critérios atendidos e critérios esses estabelecidos pela SMAMUS – Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Então, muitas vezes ocorre que essas ruas não têm cadastro. Eu daria uma sugestão, cada região também tem as subprefeituras que podem ser levadas essas demandas diretamente, para que eles possam verificar toda a questão, se estão em dia esses requerimentos do Orçamento Participativo, porque a pavimentação da Secretaria de Obras vem com projeto. Então, primeiro, necessariamente tem que ter um projeto, porque muitas vezes tem toda a questão pluvial, de saneamento e, posteriormente, uma obra. São obras que, a cada quilômetro, custam em torno de R\$ 6 milhões. Então, tem a questão da conservação permanente que atende, muitas vezes, de uma forma bem efetiva, daí seria pela SMSURB. Então só para colocar que tem essas duas distinções das secretarias, caso o pessoal não tenha conhecimento.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Perfeito. O Sr. Nelson Khalil está com a palavra.

**SR. NELSON KHALIL:** Nelson Khalil, do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Eu queria fazer alguns encaminhamentos e começar pela SMOI em conjunto com a EPTC, sobre é a questão de acessibilizar as paradas de ônibus. Por exemplo, um absurdo que eu acho fantástico, no corredor da Av. Farrapos, nenhuma, vou repetir, nenhuma parada do corredor da Av. Farrapos é acessível para cadeirante, nenhuma. Nenhuma tem rampa, só duas têm rampa e rampas mal construídas, como a primeira da Av. Farrapos e a segunda da Gerdau, que obriga o cadeirante a andar 50 metros no meio da rua, como se a Av. Farrapos

quase não tivesse movimento nenhum. Essa é uma questão do encaminhamento. Também para o Sine, realmente o programa Dia D da Empregabilidade é bom, participei de vários, só tem uma coisa que eu acho que é fundamental, porque a gente conhece também as dificuldades das empresas e algumas coisas que as empresas fazem, e muitas empresas que passam lá passam apenas para justificar que estão tentando cumprir a cota e acabam não cumprindo. Então o que ocorre com muita frequência é que há muitas entrevistas e nenhum emprego. Então a gente já pediu inclusive e a gente gostaria de encaminhar esse pedido para que o Sine fornecesse mensalmente o número de entrevistas realmente feitas e o número de vagas realmente preenchidas, porque às vezes é apenas para fugir de uma multa do Ministério do Trabalho. A outra questão, minha amiga Eveline, é a questão dos equipamentos adaptados para pessoas com deficiência, inclusive, por exemplo, as camas ginecológicas; houve inclusive emendas desta Câmara aqui e acabaram não acontecendo. Então para ver em que situação estão esses equipamentos e como eles vão ser colocados à disposição para o uso das pessoas com deficiência. Eu sei do empenho da Secretaria da Saúde, eu sei que que o Plano Municipal da Pessoa com Deficiência está tentando ser cumprido, diferente do anterior, agora está tentando se cumprir, mas mesmo assim está em passos de formiga e sem vontade. Então a gente teria que dar um avanço nisso. Essas são algumas das colocações.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado. Nelson. Vereadora Fernanda Barth.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Vou me atualizar de tudo que vocês debateram aqui, depois quando a gente receber os encaminhamentos finais, podem contar comigo.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** A Sra. Lisandra Nunes está com a palavra.

**SRA. LISANDRA NUNES:** Gostaria de falar com a enfermeira da Cerepal. Faz seis anos que eu pedi uma cadeira motorizada, eles ainda não entregaram, e o prazo de entrega era de três meses. Eles fizeram a medida e não entregaram a cadeira, alegando que não tem material para fazer.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Espero que seja anotado. O Sr. Evandro está com a palavra.

**SR. EVANDRO LUSSANI:** Olá, boa noite a todos, meu nome é Evandro Lussani, eu sou representante e líder comunitário do loteamento Primavera no Belém Velho Rincão. A Secretaria de Obras já nos conhece, já demandamos algumas ruas, e o entendimento da burocracia acaba que o benefício não chega. Tem que cadastrar as ruas. O pessoal está pedindo benefício para botar uma pavimentação num beco, num acesso aqui. O pedido vai chegar, mas não vai ser executado, porque a rua e o beco não são cadastrados. E aos senhores vereadores, eu vou fazer um pedido, uma clemência, para que melhore o atendimento na Secretaria da SMAMUS. Eu venho há meses tentando contato para cadastrar as ruas, para trazer as demandas do Orçamento Participativo. É *e-mail* em cima de *e-mail* que manda para outro *e-mail* e nada se esclarece.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Eu quero te apartear, acho que nós temos um problema, eu não quero aqui adiantar, mas nós temos alguns estudos técnicos no gabinete, acho que não é bem assim essa questão dos cadastros. Se não for assim e for mantida essa regra, vou convidar a Fernanda, a Conceição, os vereadores aqui para que a gente faça um projeto de lei, que a gente normatize a questão. Não interessa se é um beco, para aquela pessoa é a via de acesso à sua casa, à sua humilde residência. Então vamos deixar de palavrório, porque tudo vai: “ah, porque é o Orçamento Participativo, porque é Subprefeitura, etc. e tal. Vamos encerrar esse papo nós vamos dar o prazo aqui, há dois vereadores presentes comigo, até semana que vem nós temos boas assessorias aqui que nos ajudam, eu acho que nós já temos alguns elementos, a Tânia está aqui no

meu gabinete, e a gente vai ver e eu cobro, Fernanda e Conceição, para a gente ver essa questão para não ter esse constrangimento que o Evandro está aqui colocando.

**SR. EVANDRO LUSSANI:** Eu posso relatar mais um item ali para o rapaz da EPTC? Sobre a linha 286, o Barra/UFRGS, que não acessa a Estrada do Rincão. Ele chega na imediação, converte e vai em direção à Lomba do Pinheiro, dá uma diferença de um quilômetro até o meu loteamento. Para o pessoal que mora mais distante é um trecho muito longo, em dias de chuva não tem acesso para cadeirantes. Já foi levada à EPTC essa questão do UFRGS descer, porque o 283.4 desce, o 289 desce também para o Rincão, e o /UFRGS não desce. É uma pauta que poderia ser levada também, porque ajuda muito também as pessoas PCDs da região.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Obrigado. O Sr. Carlos está com a palavra.

**SR. CARLOS:** Boa tarde a todos, sou motorista, meu nome é Carlos, sou motorista de ônibus da cidade de Porto Alegre. Meu irmão é cadeirante, eu sei a dificuldade que passa, porque eu transporto várias pessoas com deficiência. Eu não posso falar mal da minha empresa, porque, se eu vou falar, eu vou mentir, porque hoje é uma lei lá dentro. O ônibus não sai para rua sem ter testado tudo, realmente, é uma verdade, eu testo, porque eu tenho um cadeirante na família, eu sei qual é a dificuldade. O ônibus não sai sem nada, mas, infelizmente, as nossas estradas estão horríveis. O elevador sai, daqui a pouco, pega um buraco, já não funciona mais, quebra, e aí a gente deixa as pessoas empenhadas. Sobre o 286 ali que o colega está falando, realmente é verdade. Por que esse ônibus não faz a volta junto com os outros ali embaixo? É tão pouco, é tão pouco, mas tão necessário para as pessoas. Isso é umas coisas que eu sempre pergunto dentro do ônibus: por que que não faz isso para ajudar as pessoas? Outra minha reivindicação é sobre o hospital. Nós temos um hospital na Restinga que é ponta, mas nós não temos um ônibus que vá do Centro até o hospital, isso é uma

---

vergonha. As pessoas têm que pagar duas passagem, eu tiro do meu bolso, eu estou arriscado ir para rua, porque eu deixo as pessoas entrar com criança para ir num hospital, porque não têm o dinheiro, porque não tem um ônibus que vem do Centro que faça isso aí. Tem que pegar lá no terminal, pegar um outro ônibus. E, quando chove, agora estava falando com um vereador aqui, gente, eu medi, deu meio metro d'água. Quem é que vai andar em meio metro d'água para pegar um ônibus? Ninguém faz isso. Então, dá para ver que as nossas ruas, a nossa estrutura urbana está muito precária, realmente está. Os ônibus saem de lá, não estou querendo defender minha empresa, jamais, eu sou pelo certo, é ordem dela, nós temos que testar para sair lá de dentro. Todos os elevadores são testados, eu sou testemunha dessa parte. Mas chegou, pegou um buraco na rua, já não funciona mais, porque o buraco quebrou ou quebra uma peça que tem, e o elevador não funciona. Deixamos quem? As pessoas empenhadas. Por isso eu queria saber da EPTC por que é que ela não age, por que ela não faz? É tão difícil isso? Mas eu tenho certeza na palavra que eu vou dizer aqui, posso estar errado: os salários na conta deles estão. Isso aí pode ter certeza que estão. Agora, deixa a população à mercê das coisas. Eu, por mim, estou ficando já, vou precisar daqui a um tempo também, porque eu estou ficando idoso também, vou precisar disso aí, e eu tenho atenção com meus cadeirantes, qualquer deficiente. Ou a pessoa acha que o elevador é só para cadeirante? Não, não é, é para todos que têm necessidade, seja novo ou velho, não interessa, é obrigado a ter. Antigamente, quando eu entrei na empresa, os ônibus, alguns ônibus da minha empresa tinham para dois cadeirantes, para dois cadeirantes! Eu fiz uma pergunta, quando eu fiz o curso no Sest/Senat, eu perguntei: me diz uma coisa, eu sofri um acidente, eu, meu filho e a minha mulher, ou eu e meu filho, vamos dizer, nós dois somos cadeirantes. Quer dizer, o meu filho tem que ficar na parada ou eu fico na parada, para depois eu ir? Essa é a pergunta que eu fiquei. Aí vocês sabem o que ele disse para mim? "Eu não tenho resposta para isso, isso é uma norma da EPTC, que disse que tem que ter um cadeirante." Aí eu fiz aquela outra pergunta: será que o dono da EPTC tem algum cadeirante na

família, para saber disso aí? Eu acho que ele não tem, mas, quando ele tiver, ele vai aprender o que que é isso aí. A dor é horrível. Obrigado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Eu que agradeço, Carlos. Everton, para concluir.

**SR. EVERTON CRISTINO CONCEIÇÃO OLIVEIRA PIRES:** Eu hoje sou uma pessoa que posso dizer que eu tenho um pouco de estudo. Tenho duas faculdades, graças a políticas públicas, hoje eu faço parte do Conselho Municipal de Saúde, faço parte do Conselho Distrital e do Conselho Local, e faço parte do CEP da UERGS. Com tudo isso, eu passo pelas mesmas dificuldades. Uma pergunta que vou fazer para todo esse pessoal que está aqui na frente, vocês são de empresas, não é? Se faz saúde com transporte, se faz saúde com acessibilidade? Vocês conhecem o Decreto nº 5.296? Quem conhece, por favor, aí? Um de vocês conhece? A EPTC conhece? Vocês, da fisioterapia, conhecem? Eu não quero botar vocês numa saia, mas o 5.296 é um decreto que diz que todos temos direito ao... (Ininteligível.) ...público-privado respeitado, isso foi em 2004, dezembro 2004, tinham dez anos até 2014. Inclusive, a própria universidade onde eu estudei e me formei não tinha acessibilidade para o andar de cima, mas, mesmo assim, fui persistente, a resiliência me fez chegar até aqui. Então, esta é a pergunta que eu deixo para vocês: saúde é um problema? É claro, a gente sabe que é um problema. Transporte é um problema? Sim, é claro, eu fico na rua, a Carris me deixa na rua, a Carris é um caso perdido. Mas, assim, pode se melhorar? Pode. Por que não se faz um GT para decidir sobre essas políticas? Por que não se faz um grupo de trabalho para decidir o que é importante? Se é importante o meu deslocar, é importante o deslocar de todos. Porto Alegre é de todos ou de alguns?

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** De todos.

**SR. EVERTON CRISTINO CONCEIÇÃO OLIVEIRA PIRES:** Obrigado.

**PRESIDENTE ADELI SELL (PT):** Pessoal, muito agradecido, em nome do presidente Alvoni, aos colegas aqui presentes, Fernanda e Conceição, aos outros membros desta comissão, Biga Pereira, Pedro Ruas. A gente agradece esse empenho que vocês tiveram, nesta tarde ameaçando chuva, de se deslocarem com as dificuldades que vocês tiveram e aqui relataram, mas vocês viram que os nossos encaminhamentos foram muito precisos, muito claros. Nós nos demos prazos, são os prazos regimentais, não estou sozinho aqui, é uma decisão coletiva, e nós vamos fazer valer esses mecanismos. Está aqui uma futura advogada, que vai nos ajudar a fazer os encaminhamentos, se necessário, numa ação civil pública, porque é assim que o pessoal entende o português. Boa tarde a todos, um bom retorno. Um abraço e um beijo no coração. Obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h35min.)

TEXTO SEM REVISÃO